

# b o l e t i m

PCP 

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS

JUNHO/AGOSTO 2013

**MARCA JÁ  
NA TUA AGENDA!**

**6, 7 e 8 Set. 2013**  
**Atalaia . Amora . Seixal**

## **A FESTA JÁ SE CONSTRÓI NA QUINTA DA ATALAIA!!**

36 Dias é o tempo que falta para abrimos a todos quantos quiserem ver as portas da Quinta da Atalaia, para àquela que será, sem dúvida, mais uma grandiosa FESTA DO AVANTE!

Festa de luz, de cor, de sonho, esperança, de fraternidade e de vida, a FESTA, a nossa FESTA, é muito mais do que as palavras podem dizer ou do que as imagens podem mostrar. Para saber o que é a FESTA, é preciso vê-la, senti-la e vivê-la!

E muitos são os casos, em que é preciso despir o preconceito e meter pés ao caminho rumo à Quinta da Atalaia, Amora, Seixal e deixar-se simplesmente contagiar pela alegria que inunda todo o terreno e que transborda nos rostos das muitas milhares de pessoas que, nos três dias, visitam a FESTA.

O orgulho de mostrarmos ao mundo aquela que hoje é, seguramente, a maior FESTA organizada por um partido político em toda a Europa, está enraizado nas centenas de homens e mulheres que, em pouco mais de 60 dias garantem no terreno, de forma voluntária e com espírito militante, a construção dos muitos espaços que, de 6 a 8 de Setembro, estarão à disposição de todos.

E também o Sector Sindical de Lisboa tem dado o seu contributo. Desde dia 29 de Junho, data da primeira jornada de trabalho, são já largas dezenas os dirigentes e trabalhadores sindicais que, no seu tempo livre, têm ido para a Atalaia, fazer as mais diversas tarefas, algumas delas pela primeira vez: limpar terreno, colocar toldos, cortar e montar solho, arear fogões... e porque "barriga vazia não tem alegria", há também quem garanta o almoço!



**Participa nas próximas jornadas do Sector  
Sindical, que se vão realizar nos dias 3  
e 17 de Agosto e que contam também  
elas, com almoço organizado!**

**Jornada de Encerramento  
31 AGOSTO**

**Com a presença  
do Secretário-Geral do PCP,  
Jerónimo de Sousa**

**Porque mesmo com toda a boa vontade, entreaduda e militância, a FESTA não se constrói sem materiais, no momento de grandes dificuldades que vivemos, torna-se ainda mais importante, tanto para camaradas e amigos como para o próprio Partido, empreender todos os esforços na venda antecipada das EP's.**



Se fazê-lo permite comprar a EP mais barata e até de forma mais suave, a venda antecipada é, também ela, uma forma de divulgação da FESTA e um grande contributo para a aquisição dos materiais necessários. Se ainda não o fizeste, compra já a tua EP!!

E se daqui até à FESTA, toda a ajuda é bem-vinda, seja ela nas jornadas de construção, na venda de EP's ou nas bancas de divulgação, é igualmente importante assegurar o trabalho durante os três dias da FESTA.

Este ano, como em anos anteriores, o Sector Sindical garante o serviço da Marisqueira de Lisboa e também para isso, contamos contigo!!

No ano em que se comemora o centenário do Camarada Álvaro Cunhal e quando poucos dias nos separarão das Eleições Autárquicas, vamos todos juntos reafirmar uma vez mais e de viva voz o valor do ideal comunista, expresso naquela que é “(...) a poderosa energia e capacidade de realização que se desprende do trabalho de um Partido, que se afirma e é o Partido dos trabalhadores e do povo ... demonstração do valor irradiante da criatividade, da mensagem cultural cívica e política, do ambiente e convívio fraterno e humano, da ligação às massas e da influência de massas do Partido Comunista Português e, também, a demonstração, pelos laços internacionais que a Festa evidencia, da convicção profunda do nosso Partido de que a luta libertadora dos trabalhadores e dos povos do mundo constitui a característica essencial do século em que vivemos.”

(excerto de um discurso de Álvaro Cunhal na Festa do Avante)



## **NOVO GOVERNO E NOVA POLÍTICA**

**É urgência nacional a demissão deste governo e a convocação de eleições**

**BASTA!** Os portugueses não aguentam mais esta política de austeridade que causa miséria aos trabalhadores e ao povo e destrói a economia nacional. O país aproxima-se perigosamente do abismo, pelo que é imperioso parar a espiral recessiva e evitar o colapso social.

Nos últimos meses assistimos a uma escalada do protesto, semana após semana, do sector público ao privado, de norte a sul do país e ilhas, em que a onda crescente da luta tem tomado proporções que ninguém pode esconder.

Ninguém pode calar o grandioso grito do povo em Belém que a 25 de Maio, em uníssono, exigiram a mudança de políticas, ouvindo-se bem alto «Governo Rua!»

A 30 de Maio – Dia Nacional de protesto e luta, muitos milhares de trabalhadores saíram à rua rejeitando o roubo dos feriados e o trabalho de borla, em acções que se realizaram por todo o país.

Muitas têm sido as lutas dos trabalhadores da administração pública contra o ataque cerrado que este governo tem desferido. Quer seja pelo pagamento do subsídio de férias e de Natal, quer seja contra ao despedimento massivo de trabalhadores e ao aumento do horário de trabalho para um mínimo de 40 horas semanais. Muitas têm sido também as lutas do sector privado, contra os despedimentos e encerramento de empresas, contra as privatizações, pelos direitos laborais, pela contratação colectiva, etc.

### **GRANDIOSA GREVE GERAL - 27 DE JUNHO**



A fortíssima adesão à Greve Geral de 27 de Junho - uma das maiores de sempre - demonstrou o descontentamento generalizado do povo, que está farto de tanta austeridade, para pagar a dívida que «eles» criaram, e que anseia o fim destas políticas e deste governo.

Ficou demonstrada de forma inequívoca a capacidade de mobilização e esclarecimento da CGTP-IN e do

Movimento Sindical Unitário, que através de inúmeras acções, plenários, concentrações e contactos com a população construíram esta poderosa acção de luta.

É de enaltecer também o papel desempenhado pelos trabalhadores em estruturas sindicais pelo esforço redobrado, pela forma empenhada e militante com que os mesmos desenvolvem o seu trabalho e sem o qual teria sido mais difícil chegar até aqui.





## MUDANÇA DE POLÍTICAS E DE GOVERNO

A luta dos trabalhadores tem sido de tal forma intensa que abalou profundamente este governo de direita PSD/CDS. De demissão em demissão, do irrevogável ao revogável, os tristes episódios da «novela» a que temos assistido revelam que as políticas levadas a cabo e este governo estão em decomposição.

A recente decisão do Presidente da República, clarifica o seu incondicional apoio à continuidade de um governo moribundo (agora “recauchutado”) e destas políticas – austeridade, recessão, roubo aos trabalhadores e destruição do País, deixando incólumes a banca, o grande capital financeiro, as grandes empresas, as mais-valias da bolsa, as *offshore*, as Parcerias Público Privadas, etc.

Só existe uma solução: dar a voz ao povo! A demissão deste governo, com a marcação de eleições antecipadas é, sem dúvida, o caminho necessário.

Mas camaradas, a luta não pode parar! Mesmo com a demissão deste governo e a marcação de eleições, temos de lutar todos os dias, em todos os locais de trabalho, junto dos nossos amigos e familiares, reafirmando a única alternativa política que defende os trabalhadores, o povo e a soberania nacional. Uma alternativa política patriótica e de esquerda, que só será possível com o PCP e a CDU.

**Percorremos um grande caminho, muito ainda temos de caminhar, mas vale a pena o esforço porque, com a nossa determinação, um dia havemos de lá chegar e a vitória será nossa!**

## BRASIL: Povo luta por mais justiça social

O cenário político brasileiro mudou após as manifestações que sacudiram o país em Junho, reunindo no seu auge, no dia 20, mais de um milhão de pessoas em dezenas de cidades, na sua maioria jovens trabalhadores e estudantes, que afluíram às ruas espontaneamente.

Estas poderosas mobilizações contaram com amplo apoio do povo e das organizações sindicais e partidos de esquerda, tendo resultado na redução dos preços dos transportes em várias cidades. Mas a carência de uma direcção firme e de uma agenda de luta mais clara e definida abriu espaço para que forças de direita e extrema-direita se infiltrassem no movimento com propósitos reaccionários e golpistas.

Ao perceber a fragilidade das lideranças, esses golpistas passaram a apoiar e convocar os actos, incitando o povo contra os movimentos sindicais e os partidos de esquerda.

As centrais sindicais reagiram à conjuntura de forma unitária, em aliança com os movimentos sociais, realizando em 11 de Julho uma grande manifestação nacional, com greve geral em várias cidades. Foi uma intervenção organizada e consciente da classe trabalhadora, que agitou nas ruas as suas bandeiras históricas (redução da jornada de trabalho, fim do factor previdenciário e valorização das pensões e reformas, não à terciarização, e as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e povo por mais investimentos na saúde, bem como na educação, transportes públicos e reforma política.

As reivindicações do movimento sindical e popular continuarão a fazer-se ouvir e os sindicatos anunciam que poderão realizar uma greve geral em Setembro se as negociações com o governo não chegarem a bom termo.



*Em poucas palavras, o povo brasileiro quer mais Estado e menos mercado. Os trabalhadores e o povo exigem a realização urgente de reformas estruturais, para reduzir a influência do poder económico e da corrupção.*

Por isso o PC do B e a central sindical de classe, a CTB, afirmam que é indispensável ampliar a unidade das forças progressistas., com a criação de um fórum nacional reunindo as centrais sindicais, os movimentos sociais e os partidos de esquerda com o objectivo de debater uma plataforma comum e realizar uma grande mobilização nacional para avançar nas mudanças, combater e desmascarar a direita e barrar o retrocesso neoliberal.

Este é um tempo de luta e de escolhas decisivas para o povo irmão do Brasil. Regredir para o neoliberalismo ou avançar na senda do desenvolvimento, da justiça social e da luta contra a exploração, por uma sociedade progressista, no contexto de uma América Latina, que é lugar de luta e esperança de conquista de um mundo novo.

## Mais CDU, Derrotar o Pacto de Agressão, Poder Local ao serviço das populações

# Autarquias 2013



As eleições autárquicas serão mais uma oportunidade para afirmar o projecto da CDU a nível nacional. 29 de Setembro é mais um marco de luta.

Conforme o Partido tem vindo a afirmar, não é possível defender o Poder Local sem inscrever como objectivo a rejeição do Pacto de Agressão, de que a extinção de muitas centenas de freguesias é um dos exemplos. Derrotar o governo e a política de direita, reforçando a CDU e intensificando a luta dos trabalhadores e das populações, exigir uma política alternativa, a política patriótica e de esquerda, é o caminho para a superação dos problemas do país.

O reforço da CDU, através de uma campanha de massas, dinâmica e assente no contacto directo com os trabalhadores e as populações, é o rumo certo e seguro para o alargamento de um amplo espaço unitário, onde o PCP, o PEV e a Intervenção Democrática, em conjunto com muitos homens e mulheres independentes, constroem o projecto distintivo da CDU.

Muitos são os trabalhadores e trabalhadoras em organizações sindicais que estão empenhados nesta batalha pelo reforço do poder autárquico democrático, como candidatos ou em tarefas diversas de apoio à campanha, contribuindo também para a **concretização do objetivo de uma presença mais alargada de candidaturas às freguesias**. Mais uma vez, estamos no campo da luta, cumprindo o nosso papel de comunistas.

A centralidade da situação política, económica e social do país nos programas eleitorais, a afirmação da defesa dos serviços públicos, a dinamização de estruturas locais da CDU e as muitas ações já concretizadas de prestação de contas são elementos distintivos da nossa campanha.

Nas autarquias da Área Metropolitana de Lisboa temos realidades muito diversificadas, temos concelhos e freguesias CDU, onde o trabalho realizado por autarcas honestos, que colocam os interesses da população em primeiro lugar, é respeitado e reconhecido pelas populações. Nestas autarquias os eleitos da CDU confrontam-se agora com novos desafios, a identificação de novos níveis de necessidades, uma vez que algumas necessidades básicas, como saneamento e outros, que noutros locais ainda podem ser baluartes de programas eleitorais, aqui são problemas já resolvidos. Infelizmente, a política do governo de empobrecimento do povo português coloca de novo temas como, a fome, o abandono e insucesso escolar, a saúde, o desemprego, na lista dos problemas que as autarquias têm de enfrentar, embora muitos não sejam das suas competências, ou mesmo não tenham recursos para os resolver.

Nas autarquias onde a CDU não está no poder, a eleição de autarcas da CDU permite a presença do nosso projeto, das nossas propostas e muitas vezes a denúncia de irregularidades que de outro modo seriam silenciadas. É o caso do que se passa na capital do país, onde 14 hectares de meios atualmente afetos ao Serviço Nacional de Saúde desaparecerão do mapa da cidade (zonas onde estão situados 4 importantes hospitais do centro de Lisboa), operação imobiliária permitida pela versão revista do PDM, aprovada pelo PS e PSD, com voto contra da CDU.

**Como tem sido afirmado por nossos candidatos “A CDU tem todas as possibilidades de se apresentar como a melhor alternativa” e “quanto maior for o peso da CDU, melhor será o projeto de desenvolvimento”.**

## O VOTO na CDU contribui para a DERROTA DO GOVERNO E DA POLÍTICA DE DIREITA !

# Confiança na CDU

**Trabalho • Honestidade • Competência**

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV

